



Orientação sexual para a comunidade surda em forma de cordel

Sexual orientation for the deaf community in the form of a folk poem

Antonia Paula Alves Pereira¹ Francisca Maria Sousa Melo²
Lucas de Carvalho Lopes³ Luiz Carlos Ferreira do Nascimento⁴
Maria Deusa Sousa Oliveira⁵ Maria José Gomes de Castro⁶
Maria Durciane Oliveira Brito⁷

Submetido: 20/11/2025 Aprovado: 10/02/2026 Publicação: 03/03/2026

RESUMO

Este trabalho visa discutir sobre a orientação sexual para a comunidade surda em forma de cordel de forma inclusiva e educativa com o objetivo geral de sensibilizar a comunidade surda quanto à diversidade de orientações sexuais, utilizando o cordel como recurso educativo e de expressão crítica, visando combater o preconceito, fomentando o respeito às diferentes identidades, além da produção e adaptação de materiais educacionais sobre orientação sexual. Os métodos que iremos utilizar é pesquisa bibliográfica e apresentação em forma de Oficina na escola municipal Aluísio Craveiro com apresentação do Cordel "A sexualidade da meninada" e produção e adaptação de materiais para alunos do 5º ano G do anexo da Unidade Escolar Aluísio Craveiro, na cidade Batalha/PI, a oficina irá acontecer após uma visita prévia e conversa com a diretora da escola para a entrega do ofício assinado pelo coordenador do polo PARFOR/UFPI, que irá nos permitir a realização da atividade. A pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica fundamentam-se em teóricos como Falcão (2025), Vygotsky (1991) e Contreras (2024) os mesmos destacam a importância de metodologias adaptadas e da valorização da cultura surda no processo educativo. A proposta da oficina em forma de cordel buscou promover a inclusão e o respeito a adversidade.

Palavras-chave: Cordel. Orientação sexual. Inclusão social.

ABSTRACT

This work aims to discuss sexual orientation for the deaf community in the form of a cordel (a type of Brazilian folk poetry) in an inclusive and educational way, with the general objective of raising awareness within the deaf community regarding the diversity of sexual orientations. The cordel will be used as an educational resource and a means of critical expression, aiming to combat prejudice and foster respect for different identities, in addition to the production and adaptation of educational materials on sexual orientation. The methods we will use are bibliographic research and a workshop presentation at the Aluísio Craveiro Municipal School, featuring the cordel "The Sexuality of Children" for 5th-grade students, and the production and adaptation of materials. The workshop will take place in the city of Batalha/PI after a prior visit and conversation with the school principal to deliver the official letter signed by the coordinator of the PARFOR/UFPI center, which will allow us to carry out the activity. This qualitative and bibliographical research is based on theorists such as Falcão (2025), Vygotsky (1991), and Contreras (2024), who highlight the importance of adapted methodologies and the valuing of deaf culture in the educational process. The workshop, presented in the form of a cordel (a type of Brazilian folk poetry), aimed to promote inclusion and respect for diversity.

Keywords: Cordel, Sexual Orientation; Social Inclusion.

¹ Graduanda em Letras Libras - Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI. ✉ antoniapaulaalvespereira@gmail.com.

² Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado - Ensino Fundamental, Ensino Médio e Superior - Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI. ✉ franciscamelolu@gmail.com.

³ Graduando em Letras Libras - Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - Piauí. ✉ lucasesamuel06@gmail.com.

⁴ Graduando em Letras Libras - Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI. ✉ luiz.nascimento1972@outlook.com.

⁵ Graduada em Pedagogia - Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina - PI. ✉ deusa4g@gmail.com.

⁶ Pós-graduada em Educação Patrimonial Ambiental no Ensino de Ciências da Natureza - Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina - PI. ✉ nome@cruzeirodosul.edu.br.

⁷ Mestra em Ciência da Educação – Universidade Católica de Petrópolis UCP, Petrópolis - RJ ✉ durciane@hotmail.com

1. Introdução

A sexualidade é uma dimensão importante na construção da identidade de cada um, afetando as relações no plano social, emocional e íntimo. Contudo, comunidades que tradicionalmente convivem com algum tipo de marginalização, como a comunidade surda, costumam ter dificuldade para acesso a informações que enfoquem a educação sexual. Isso se deve, principalmente, a dificuldades de comunicação e à falta de materiais pedagógicos que tenham sido adaptados à Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Nesse espaço, o cordel pode se consolidar como uma importante ferramenta cultural e educativa, possibilitando o trânsito de informações complexas, de um modo acessível, divertido e poético. Este trabalho, busca trabalhar a produção de cordéis com o intuito de propor atividades voltadas para a sexualidade, visando a educação da comunidade surda, que, para além de construir um recurso visual, também favorece o estímulo à reflexão e à sensibilização em relação à sexualidade e a diversidade.

Assim sendo, Falcão (2025) complementa que mulheres surdas enfrentam obstáculos significativos no acesso à informação sobre saúde sexual, restringindo sua autonomia e confidencialidade nos cuidados médicos. Nessa situação, a literatura de cordel pode ser um recurso cultural e educacional relevante, possibilitando a comunicação de tópicos de uma maneira mais lúdica e acessível e de forma poética. A literatura não se restringe apenas a livros e textos escritos; ela também se manifesta em peças teatrais, dramatizações, filmes e na música sinalizada, abrangendo todas as expressões culturais que envolvem e representam a comunidade surda (BRITO et al., 2023).

Portanto, esse trabalho abre caminhos e possibilidades para várias abordagens e contribuindo assim para o fortalecimento de uma Literatura em Libras. Diante disto, destaca-se a seguinte problemática: Como Sensibilizar a comunidade surda quanto à diversidade de orientações sexuais, utilizando o cordel como recurso educativo e de expressão crítica, visando combater o preconceito, fomentando o respeito às diferentes identidades?

O presente trabalho busca sensibilizar sobre a sexualidade através do tema “Orientação sexual para a comunidade surda em forma de Cordel”, para alunos do 5º ano G, no Anexo Aluísio Craveiro do ensino fundamental anos iniciais, na cidade de Batalha PI. Nesse sentido, os autores Cabral, Moura, Borgonovo (2018), percebem que ao dialogar sobre temas envolvendo sexualidade, é possível contribuir com a quebra de tabus, especialmente por ser uma abordagem enfrentada constantemente pela família e escola.

Assim sendo, a pesquisa tem como objetivo geral sensibilizar a comunidade surda quanto à diversidade de orientações sexuais, utilizando o cordel como recurso educativo e de expressão crítica, visando combater o preconceito, fomentando o respeito às diferentes identidades. E como

específicos buscou-se discutir sobre orientação sexual para comunidade surda em forma de cordel para alunos do 5º ano do ensino Fundamental anos iniciais; debater sobre o preconceito e estimulando o respeito à diversidade entre os estudantes e produzir e adaptar materiais sobre orientação sexual para a comunidade surda e ouvinte como forma de inclusão.

2. Educação sexual, inclusão cultural e metodologias adaptadas

A discussão sobre orientação sexual no contexto escolar deve considerar tanto a acessibilidade quanto os aspectos culturais dos alunos, especialmente quando se trata da comunidade surda. Conforme Brilhante (2012), a educação sexual é parte essencial da formação humana e deve ser abordada de forma inclusiva e respeitosa desde os anos iniciais. Nesse sentido, a autora Falcão (2025), afirma para que a aprendizagem aconteça de maneira significativa, é necessário utilizar recursos pedagógicos adaptados à realidade dos estudantes. O uso do cordel nesse contexto surge como uma manifestação popular de linguagem acessível e ritmada, a qual pode facilitar a compreensão dos conteúdos por alunos surdos, ao aliar elementos visuais, rítmicos e culturais.

Ainda para Falcão (2015, p.114);

O profissional de educação que atua diretamente com o público alvo da inclusão, em sua maioria, relatando por experiência própria, apresenta parte dos requisitos para exercício das atividades. Porém, no tocante das áreas que abrangem principalmente deficientes auditivos e visuais, devido à complexidade dos tipos de comunicação (LIBRAS e Braille), existe uma maior dificuldade referente à capacitação. É relevante colocar, ainda, que, mesmo que o docente não sendo diretamente ligado ao (AEE), devido ao crescimento das matrículas de (PCDs), pessoas com (TGD) e altas habilidades/superdotação em classes comuns, é de suma importância apresentar conhecimentos específicos, a fim de praticar a inclusão em sala de aula.

Vygotsky (1991) defende que o aprendizado é potencializado quando se conecta a cultura do sujeito, e, portanto, metodologias que valorizem a cultura surda e a comunicação visual, como a Libras e o cordel ilustrado, tornam-se estratégias eficazes para promover a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, ao incorporar o cordel como ferramenta educativa, respeita-se tanto a diversidade cultural quanto a necessidade de uma abordagem pedagógica inclusiva.

Desta forma, compreende-se que a educação sexual crítica tenta ampliar a questão da simples assimilação de conteúdos sobre sexualidade ao aprofundar a reflexão sobre gênero, poder e identificação. Isso ajuda a construir sujeitos sociais e culturais mais conscientes e críticos em relação a normativas envolvendo a sexualidade (CONTRERAS, 2024).

Assim sendo Contreras (2024, p.59), afirma que:

As metodologias ativas aplicadas à educação sexual possibilitam que os alunos participem do processo de construção do conhecimento, superando o modelo transmissivo. A abordagem favorece o diálogo, a reflexão crítica e o respeito às diferenças, permitindo que a sexualidade seja compreendida como parte da identidade humana e não como tabu.

Simultaneamente, a inclusão cultural na educação se refere à identificação e valorização das diferentes culturas que se manifestam no espaço escolar, ao criar um ambiente que respeite e celebre as diferenças, na construção de uma sociedade mais justa e equitativa (FREITAS, 2019). Assim sendo, é de suma importância à elaboração de metodologias que busquem atender as necessidades escolares de todos os estudantes, em particular os que tenham algum tipo de deficiência e os que estejam em situações de marginalidade, são uma das questões que mais se faz presente na construção das pedagogias flexíveis e personalizadas (BRAGA, 2024).

2.1. Diversidade, combate ao preconceito e produção de materiais educativos

Hoje em dia o debate sobre preconceito estimula o respeito à diversidade entre estudantes é uma tarefa fundamental e urgente para a construção de um ambiente escolar mais justo e acolhedor, a fim de construir cidadãos conscientes e empáticos, aptos a reconhecer e valorizar as diferenças. Segundo Louro (2007) é intolerável conviver com um sistema de leis, de normas e de preceitos jurídicos, religiosos, morais ou educacionais que discriminam sujeitos porque seu modo de ser homem ou de ser mulher e suas formas de expressar seus desejos e prazeres não corresponde àquelas nomeadas como “normais”.

De acordo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o debate sobre diversidade ajuda a promover a compreensão de que as diferenças entre as pessoas devem ser valorizadas e respeitadas, ajudando a criar um espaço justo e igualitário, além disso, falar sobre diversidade é auxiliar no combate ao preconceito.

A produção e adaptação de materiais sobre orientação sexual para comunidades surdas e ouvintes é uma ação fundamental para garantir a inclusão, a acessibilidade e a promoção da cidadania. A escola como espaço de formação integral, deve contemplar a diversidade e combater preconceitos, especialmente em temas muitas vezes cercados de tabus, como a sexualidade. Para que a informação seja efetivamente acessível, é necessário considerar as barreiras linguísticas e culturais enfrentadas por pessoas surdas. Isso envolve o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em vídeos, cartilhas, poemas, cordel (RAMALHO JUNIOR, 2024).

Por outro lado, para a comunidade ouvinte, os materiais podem manter a estrutura textual, mas também devem ser construídos de forma inclusiva, respeitosa e informativa, promovendo valores como o respeito às diferenças, a equidade de gênero e os direitos humanos. A promoção da inclusão significa garantir que todos os estudantes tenham acesso às mesmas informações, adaptadas às suas realidades comunicativas. Assim, não se trata apenas de traduzir conteúdos, mas de respeitar modos distintos de aprender, compreender e se expressar.

Diante deste contexto Alves et al., (2025, p. 142) vem afirmar que:

A produção de materiais educativos ajustados e inclusivos é definitivamente estratégica, pois possibilitará que esses conteúdos sejam disponibilizados de modo a contemplar, de forma sensível, todas as crianças incluídas as que possuem deficiências e as que sempre estiveram no ensino regular, que são as que as escolas e a sociedade por inteiro, tratam historicamente de forma excluída e marginalizada.

A escola desempenha um papel essencial no civismo e conscientização, tendo em vista que esta é uma estratégia que vem a favorecer conhecimentos voltados para o respeito as diferenças culturais, étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual, é necessário o ensino sistemático da tolerância, que deve ser parte da rotina pedagógica. Portanto, trabalhar a pluralidade deve ser um elemento a enriquecer o ensino e a aprendizagem (ALMEIDA, 2024).

Outro importante aspecto é que os conteúdos e as atividades que os educadores utilizam para o ensino da diversidade e da cidadania devem possibilitar a superação de estereótipos e de preconceitos, para que se fortaleçam, entre os alunos, a empatia e o respeito (SANTOS; ALVES; COUTINHO, 2025).

3. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e bibliográfica, de natureza descritiva e aplicada, tendo em vista que busca compreender e intervir pedagogicamente na realidade educacional da comunidade surda por meio de práticas culturais e inclusivas. O estudo realizado tem como tema: ***“Orientação sexual para a comunidade surda em forma de cordel”***, e propõe-se a sensibilizar a comunidade surda quanto à diversidade de orientações sexuais, utilizando o cordel como recurso educativo e de expressão crítica, visando combater o preconceito e fomentar o respeito às diferentes identidades.

Para alcançar esse propósito, o trabalho foi desenvolvido com base nos seguintes **objetivos específicos**: Discutir sobre orientação sexual para a comunidade surda em forma de cordel; Debater sobre o preconceito e estimular o respeito à diversidade entre os estudantes e Produzir e adaptar materiais sobre orientação sexual para a comunidade surda e ouvinte como forma de inclusão.

A metodologia está organizada em dois eixos principais: um de pesquisa teórica e outro de intervenção pedagógica. No primeiro eixo, realizou-se um levantamento bibliográfico em obras e artigos científicos que abordam temas como educação sexual, inclusão cultural, metodologias adaptadas, cultura surda e literatura de cordel. Essa etapa fundamentou a proposta e orientou a elaboração das atividades educativas.

No segundo eixo, referente à intervenção prática, foi aplicada uma oficina pedagógica com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, no Anexo Aluísio Craveiro, localizado em Batalha-PI. A oficina foi estruturada em cinco momentos: **Abertura e ambientação temática** — decoração do espaço no estilo do cordel e introdução ao tema; **Apresentação cultural e sinalização** — execução musical de um cordel acompanhado por voz, violão e sinalização em Libras; **Atividade interativa** — montagem de um quebra-cabeça com versos do cordel; **Reflexão e diálogo** — roda de conversa sobre respeito à diversidade e valorização da cultura popular e **Encerramento** — exposição do mural final e registro do momento.

A abordagem metodológica foi guiada pelos princípios da inclusão e acessibilidade, valorizando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio de comunicação e expressão da comunidade surda. Assim, o cordel foi utilizado não apenas como um recurso didático, mas também como instrumento de sensibilização cultural e social.

Dessa forma, esta metodologia busca integrar práticas artísticas, linguísticas e reflexivas, promovendo a aprendizagem significativa e o diálogo sobre temas essenciais à formação cidadã, como o respeito às diferenças e à diversidade sexual.

4. Resultados e Discussão

A oficina realizada através do cordel (*A sexualidade da meninada*) na qual trabalhamos sobre a “Orientação sexual para a comunidade surda em forma de cordel” foi desenvolvida com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, no Anexo Aluísio Craveiro, em Batalha-PI, e teve como foco a sensibilização sobre diversidade e respeito às diferentes orientações sexuais. A atividade ocorreu de forma inclusiva, utilizando Libras, recursos visuais e elementos poéticos do cordel para facilitar a comunicação e o engajamento dos estudantes surdos e ouvintes.

Durante a execução da oficina, observou-se que o formato cultural do cordel despertou o interesse e a curiosidade dos alunos, tornando o tema da sexualidade mais acessível e menos constrangedor. A apresentação musical acompanhada de sinalização em Libras favoreceu a compreensão coletiva e estimulou a interação entre os participantes. As atividades práticas, como o quebra-cabeça com versos do cordel e a roda de conversa sobre respeito e diversidade, permitiram aos

alunos expressarem suas percepções sobre o tema, mostrando empatia e reflexões críticas sobre o preconceito.

Constatou-se também que a abordagem pedagógica baseada na inclusão cultural e na linguagem visual contribuiu significativamente para a aprendizagem significativa. Conforme aponta Vygotsky (1991), o conhecimento é potencializado quando se conecta à cultura e à experiência do sujeito — e, nesse sentido, o cordel se mostrou uma ponte entre o saber popular e o ambiente escolar. Essa experiência confirma o que Contreras (2024) destaca sobre metodologias ativas, pois o envolvimento dos alunos na construção do conhecimento favorece a internalização de valores éticos e sociais.

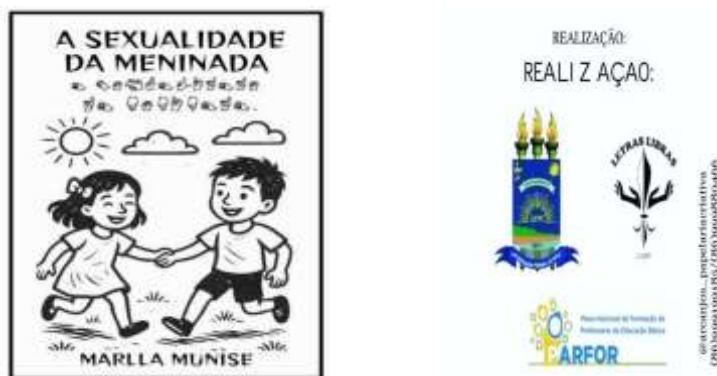
Além disso, a produção de materiais educativos bilíngues (português e Libras) ampliou o alcance da atividade, garantindo acessibilidade e inclusão, conforme defendem (FALCÃO, 2025) e (BRAGA, 2024). Os alunos surdos relataram sentir-se valorizados por participarem de uma atividade que reconhecia sua cultura e modo de comunicação, enquanto os alunos ouvintes demonstraram maior interesse pela Libras e pela importância do respeito às diferenças.

Assim, a oficina cumpriu o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar sobre a diversidade sexual e o combate ao preconceito, reafirmando o papel da escola como espaço de formação cidadã e de valorização da pluralidade humana.

4.1. Ilustrações

O cordel “A sexualidade da meninada”, de Marlla Munise, traz uma abordagem sensível e educativa sobre o tema da sexualidade infantil, promovendo o diálogo e o respeito. A capa, ilustrada de forma alegre e lúdica, reflete o caráter pedagógico e informativo da obra.

A realização do trabalho conta com o apoio institucional da Universidade Federal do Piauí e do Programa e Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e de parceiros acadêmicos, reforçando o compromisso com a formação, a educação e a valorização da cultura popular nordestina.



Fonte: Capa do cordel e da realização do trabalho



Fonte: QR Code do Cordel

5. Considerações Finais

A realização da oficina em forma de cordel mostrou-se uma estratégia pedagógica eficiente para promover a inclusão e a educação sexual crítica entre alunos surdos e ouvintes. A utilização do cordel como instrumento cultural e educativo possibilitou uma abordagem lúdica, acessível e significativa sobre temas muitas vezes tratados como tabus, como a sexualidade e a diversidade.

O trabalho evidenciou também que, quando a educação valoriza a cultura do estudante e reconhece as múltiplas formas de comunicação, o aprendizado se torna mais efetivo e transformador. Quando há uma integração entre Libras, arte e literatura popular permitem a criação de um ambiente de respeito, diálogo e participação ativa, fortalecendo vínculos entre alunos, professores e comunidade.

Conclui-se que a prática pedagógica baseada na inclusão e na diversidade deve ser contínua e incentivada em todos os níveis de ensino. A experiência vivenciada durante as atividades realizadas reafirma a importância de repensar as metodologias educacionais para torná-las mais inclusivas, culturais e humanas, contribuindo para uma educação que forme cidadãos críticos, empáticos e conscientes de seu papel social.

Referências

ALMEIDA, K. S. Diversidade e inclusão no currículo: construindo práticas educativas para uma cidadania plural. **Lumen et Virtus**, [S. l.], v. 15, n. 43, p. 8439–8456, 2024.

ALVES, E. G. C.; SANTOS, Q. P.; DE JESUS, A. F. et al. Inclusão no processo de ensino-aprendizagem e diversidade educacional. **Revista Fit**. Ciências Humnas, Volume 29-Ed. 142/jan. 2025.

BRAGA, W. M.; PACHECO, M. L. T. **Tópicos de literatura inclusiva e literatura surda**. 2024. 41 p. Produto educacional (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais – Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRILHANTE, A. V. M. **Educação sexual na escola pública como estratégia de promoção em saúde**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2012.

BRITO, Maria Durciane Oliveira et al. A importância da Literatura surda de forma lúdica para a comunidade surda. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 7, p. 143-152, 2023.

CABRAL, P. P.; MOURA, C. B.; BORGONOV, A. K. Responsabilidade de quem? O que pensam os pais de alunos do ensino fundamental sobre a educação sexual na escola. **Educação On-line**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 13, n. 27, p. 73–93, 2018. DOI: 10.36556/eol.v13i27.443.

CONTRERAS, A. **Abordando educação sexual e sexualidade utilizando metodologias ativas em uma sequência didática**. 2024. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) – Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

FALCÃO, K. E. S. **Avaliação da implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no município de Aquiraz**. 2025. 164 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025.

FREITAS, D. M. do S. F.. Ensino de alunos com deficiência auditiva na associação de pais e amigos de deficientes auditivos – apada na cidade de teresina/pi. Race - **Revista de Administração do Cesmac**, [S. l.], v. 3, p. 14–26, 2019.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RAMALHO JUNIOR, G. **Expressões intersemióticas regionais utilizadas por surdos no cordel em libras**. Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA. 2024.

SANTOS, Q. P; ALVES, E. G. C.; COUTINHO, D. J. G.. Caminhos para a igualdade: juventude e diversidade na escola. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1310–1325, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i1.17910.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.